



O estudo da história nos cursos de jornalismo¹

Alice Mitika Koshiyama²

Universidade de São Paulo – Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes

Resumo

A formação para a profissão de jornalista envolve o domínio de conhecimentos e práticas de técnicas específicas e gerais, mediadas pela visão de mundo do profissional em um sistema de comunicações. Pensamos nos estudos de história sobre a profissão de jornalista, que pudessem abarcar as características dessa atividade no tempo para organizar os programas História do Jornalismo I (Geral) e História do Jornalismo II (Brasil), no Curso de Jornalismo da ECA-USP. Usamos a perspectiva da história ciência humana (cf: E. Carr, Fernand Braudel, J. Le Goff, M. de Certeau). Trabalhamos com os parâmetros de permanência e mudança na profissão pela interface com a história concreta produzida por historiadores, jornalistas e pesquisadores em ciências humanas., em uma perspectiva interdisciplinar com política, cidadania, estudos de gênero.

Palavras-chave

teoria do jornalismo; teoria da história; ensino de jornalismo; história do jornalismo;

1. Estudar para ser jornalista

Em histórias do passado encontramos representações do jornalismo e de jornalistas, que condicionam nossos olhares sobre o momento presente. Figuras eminentes na política, na cultura, na literatura, nas artes escreviam na imprensa. Eles eram autores de panfletos políticos, folhetins literários, artigos doutrinários e relatos sobre a vida cotidiana ou aventuras de guerras. Todo ser que acreditava que soubesse escrever podia alimentar a pretensão de ser jornalista, conforme nos mostram os estudos panorâmicos (Emery, 1965), (Sodré, 1966).

São dois empresários, que enriqueceram como donos de jornais influentes em suas épocas, Joseph Pulitzer dos EUA e de Cásper Líbero do Brasil, que reconheceram a importância de estudar para ser jornalista. Eles criaram condições para oferecer uma formação acadêmica especializada aos interessados em estudar a profissão. com ações efetivas para organizar escolas de jornalismo Joseph Pulitzer e Cásper Líbero foram homens de negócios, figuras influentes na vida social e política, enriqueceram com suas

¹ Trabalho apresentado na NP Jornalismo, do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Docente e pesquisadora dos cursos de graduação e pós-graduação da ECA-USP jornalismo, historia e cidadania



empresas e ao morrer deixaram seus bens para patrocinar o ensino universitário de jornalismo.

Pulitzer teve reconhecido seus méritos profissionais e sua fortuna foi para uma fundação montar um curso de jornalismo na Columbia University, que construiu uma área acadêmica respeitável até a atualidade. E a fundação formada com seus bens anualmente distribui prêmios para os melhores trabalhos em jornalismo e em outros setores da cultura, da literatura e das artes. Pulitzer é uma personagem lembrada e celebrada pelos jornalistas e em estudos acadêmicos (EMERY, 1965)

Cásper Líbero tem o seu nome hoje ligado a uma fundação que mantém um curso de comunicação, no qual o curso de jornalismo é uma das áreas. Em 1947, quando faleceu Cásper Líbero, jornalismo era uma atividade paralela de intelectuais, políticos, professores, bancários, funcionários públicos; e uns poucos trabalhavam como jornalistas em vários lugares e precariamente remunerados. Cásper Líbero em sua relação com o jornalismo só mereceu uma avaliação aprofundada com os estudos de Gisely Hime (1997), que também comprovou a perda de documentos fundamentais sobre a contabilidade da doação de Cásper Líbero.

A profissionalização no jornalismo como a única, ou pelo menos a principal fonte de ganhos financeiros para seus trabalhadores, no Brasil, inicia-se nos anos cinquenta do século XX, e firma-se nos anos sessenta, conforme depoimentos (WAINER, 1987) e estudos de imprensa (SODRÉ, 1966). O jornalismo como ação social segue a história política, cultural e econômica do país e os jornalistas atuavam em embates de todas as tendências partidárias. Alguns deles, como os jornalistas no Brasil militantes do anarquismo e do socialismo escreveram vários textos sobre o trabalho na imprensa, posteriormente reunidos em livro (LEUENROTH, 1987). A afirmação de mulheres no trabalho fora do lar e no jornalismo fez-se paralelamente à presença de feministas na imprensa e com destaque para Cármen da Silva, cujo trabalho de diálogo com as suas leitoras ficou registrado nas páginas da revista da Editora Abril, Cláudia (KOSHIYAMA, 2001)

Atualmente, o jornalismo é uma profissão no Brasil que fascina e confunde seus receptores com seus espetáculos muitas vezes próximos dos espetáculos ficcionais. Alguns jornalistas tornaram-se ídolos nos meios de comunicação de massa e temos em ação neles pessoas com os mais diferentes perfis intelectuais e morais – para o bem e para o mal. Também é uma profissão com uma tradição de negócios e faz parte do exercício da política.



É uma profissão que tem uma especificidade ética e técnica. Há constantes tentativas para se diluir as ações do campo do jornalismo propriamente dito pela promiscuidade de interesses do trabalho jornalístico com áreas como publicidade, relações públicas, mercadologia. Julio Moreira fez um registro do jornalismo cotidiano comprovando a promiscuidade entre os gêneros no site de crítica de mídia <http://www.bluebus.com.br>, em 10/06/2008.

É uma profissão atingida pela reestruturação produtiva no capitalismo com conseqüências para o mercado de trabalho e para a formação de futuros profissionais. Mas, o que é jornalismo? – perguntam os pesquisadores, os professores e os próprios jornalistas, ao se verem na situação de defini-lo. Dentre os autores que avaliaram a bibliografia produzida sobre o tema, destacamos Maurício Tuffani (2005). Seu trabalho demonstrou o quanto é complexo o campo de atuação dos jornalistas e quantas possibilidades temos de reflexão sobre o trabalho deles ao longo da história. Há o especial cuidado em apontar as múltiplas exigências para formar profissionais em condições de atender todas as demandas de trabalho hoje. Sem esquecer que foram modificadas antigas noções de jornalismo pelas práticas de comunicação no mundo atual.

Sylvia Moretzshon, professora e pesquisadora, destaca que jornalismo é um ato de mediação e é uma profissão que exige conhecimentos técnicos especializados. E deve ser exercido por pessoas que tenham o conhecimento e a responsabilidade sobre a atividade que executam e precisam ser remuneradas para tanto (cf.: “Jornalismo, mediação, poder: considerações sobre o óbvio surpreendente”).

Nessa perspectiva do jornalismo como atividade profissional e política, a formação de novos profissionais pode ser vista como um projeto de preparação de mão de obra e formação de quadros políticos e dirigentes empresariais.

Um aspecto a ser destacado é o dos efeitos totais do trabalho jornalístico, cujas conseqüências dependem também de fatores conjunturais. Por isso, um código de ética específico é insuficiente para atender a todas as situações do trabalho profissional e lembramos a repetida expressão: “a ética do jornalista é a ética do cidadão” (ABRAMO, 1989). O saber do jornalista é um saber a serviço do outro, a quem ele irá beneficiar ou prejudicar na maior parte das situações. Desse modo, a formação para ser jornalista deve desenvolver a capacidade de avaliar rapidamente as conseqüências dos seus atos profissionais, o que implica saber analisar os acontecimentos em suas conjunturas históricas.



Os pioneiros da organização sindical, fundadores do Sindicato de Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo em 1937 reconheciam a necessidade de cuidar da formação intelectual dos jornalistas no Brasil (LEUENROTH, 1987). No entanto, foi o governo militar implantado em 1964, que instituiu a obrigatoriedade do diploma universitário para o exercício profissional do jornalismo, no final da década de 1960, durante a gestão do Ministro da Educação Jarbas Passarinho – uma dificuldade a mais para a prática do jornalismo profissional pelos militantes políticos opositores.

A partir dos anos 70, a exigência do diploma provocou a organização no sistema superior de ensino de mais uma área profissionalizante: os cursos de jornalismo, multiplicados descontroladamente no país. Desses cursos saem hoje legião de desempregados em jornalismo com diploma universitário e uma parte da mão de obra que ocupa os diferentes postos do mercado de trabalho como jornalistas e professores de jornalismo. Esta situação profissional estimula comportamentos corporativistas, que nem sempre são positivas para estimular o conhecimento da área, pois tudo passa a ser avaliado como mercado de trabalho.

2. Estudar história nos cursos de jornalismo

Em muitos lugares prevalece a visão da história efemérides, grandes datas, personagens notáveis, homens maus. Em outros locais, história não é artigo oferecido no mercado de ensino, em cursos que funcionam integrados a centros comerciais e de lazer.

Conforme mostramos no item 1. deste trabalho, é o conhecimento da história que nos permite reconhecer a importância do jornalismo para a formação e desenvolvimento das sociedades democráticas.

Consideramos o currículo implantado em 1993 na ECA-USP, para definir um programa de estudos de 3 semestres, em que se estuda obrigatoriamente : CJE0510 - Fundamentos Teóricos da História; CJE0469 - História do Jornalismo I (Geral); e CJE0442 - História do Jornalismo II (Brasil). O currículo permite aos alunos cursarem disciplinas optativas em outras unidades da USP e em outras escolas do Estado e até no exterior em universidades conveniadas com a USP. Muitos alunos procuram áreas de ciências humanas, inclusive a de graduação em história. Essas possibilidades curriculares formam um estímulo adicional para a aprendizagem da história. Foi possível pensar em um processo interdisciplinar que se completam nas três disciplinas, considerando também as perspectivas propostas nos estudos de legislação e ética,



estudos de linguagem, fundamentos filosóficos, teoria da comunicação, produção, edição e publicação de textos e fotos com suportes impressos, sonoros e audiovisuais.

Resumindo:

- a) Em CJE0510, apresentamos uma visão da história enquanto campo de trabalho de pesquisa e como processo de produção de conhecimentos cientificamente organizados.
- b) Em CJE0469, mostramos a ação do jornalista na história num processo em que o trabalho jornalístico aparece relacionado às transformações da sociedade capitalista, e às opções existenciais dos jornalistas.
- c) Em CJE0442, estudamos os jornalistas na história do Brasil, os condicionamentos impostos à atividade jornalística e avaliamos as opções adotadas pelos jornalistas nas diversas conjunturas históricas.

3. A escolha dos conteúdos da disciplinas

Para elaboração dos programas das disciplinas usamos inicialmente, o conhecimento acumulado sobre o tema. Enxergamos disciplinas fragmentadas com suportes bibliográficos que iam dos documentos históricos às teses acadêmicas. Percebemos que nada devia ser ignorado, mas tínhamos de abordar os textos a partir da nossa formação de historiadora, não permitindo que os problemas do trabalho em jornalismo nos dominassem.

Eram múltiplas possibilidades de se oferecer disciplina sobre a história e sobre a história da profissão e a escolha dependia de 2 fatores: a) avaliar quem eram os jornalistas, o que relatamos no item 1 deste trabalho; b) definir os objetivos das disciplinas a partir da visão do profissional que se pretendia formar, conforme relatamos no item 2. deste trabalho.

Verificamos que a formação para a profissão de jornalista envolve o domínio de conhecimentos e práticas de técnicas específicas e gerais, mediadas pela visão de mundo do profissional em um sistema de comunicações. Pensamos nos estudos de história sobre a profissão de jornalista que pudessem abarcar as características dessa atividade no tempo e fugir das perspectivas ideológicas para mito de ser herói, ser cínico, ou ser impotente diante dos poderes dominantes.

Este estudo partiu de uma perspectiva da história ciência humana (CARR, 1996), (BRAUDEL, 1978, pp.41-77), (LE GOFF, 1993), (CERTEAU, 2002). Na construção dos objetivos a serem alcançados pelas disciplinas, trabalhamos com os parâmetros de permanência e mudança na profissão pela interface com a história.



Usamos nossas pesquisas para organizar os programas de Fundamentos Teóricos da História, História do Jornalismo I (Geral) e História do Jornalismo II (Brasil), respectivamente para os 1º, 3º e 4º semestres de graduação, seguindo o currículo implantado em 1993, no Curso de Jornalismo da ECA-USP.

Inicialmente fizemos um levantamento sobre obras específicas de história do jornalismo (memórias, textos de militantes e produções de pesquisa acadêmica) e na análise desse material percebemos a presença de posições historicamente datadas pela conjuntura histórica, pelas ideologias e crenças políticas e pelas práticas profissionais do jornalismo (SODRÉ, 1983), (ABRAMO, 1989), (ABRAMO, 1997), (WAINER, 1987), (EMERY, 1965), (REED, 1965). Notamos a limitação em trabalhar apenas com esses textos e das abordagens centradas na construção de panoramas ou de cronologias.

Com uma visão interdisciplinar, procuramos bibliografias sobre práticas do jornalismo na história, com interfaces para cidadania, políticas públicas, trabalho, educação e estudos de gênero (GENTILLI, 2005), (KUCINSKI, 2003) (RIBEIRO, 1994). E note-se que incorporamos algumas dissertações e teses de pós-graduação nas bibliografias das disciplinas.

4. Propostas de conteúdos e bibliografias

Concluídas as pesquisas, resultaram as seguintes propostas:

a) Fundamentos Teóricos da História:

Programa Resumido: Perspectiva da história como área de conhecimento científico. Avaliação de questões de teoria e metodologia da pesquisa e da escrita da história e leitura. Leitura e análise de algumas obras de historiadores.

Bibliografia básica formada pelas obras de autores de introdução à teoria, metodologia e filosofia da história (CARR, 1996) e seminários sobre obras de historiadores (CARVALHO, 1990), (LE GOFF, 1995), (FERRO, 1989), (GAY, 1989), (dossiê MARX, 1998), (RAGO, 1991)

b) História do Jornalismo I (Geral)

Programa Resumido: Estudo do jornalismo enquanto produção e circulação da informação no capitalismo a partir do século XV, nos momentos de rupturas e de tensões sociais, com destaque para conjunturas da história a partir do século XVIII.

Bibliografia básica composta de pesquisas de longa duração sobre jornalismo nos EUA (The Press and América), e na França (Histoire Générale de la Presse Française), sobre conjunturas como revoluções e guerras (KNIGHTLEY, 1978), rupturas e permanências



na situação da imprensa Zola Jornalista (MITTERAND, 1962), (LÊNIN, 1978), (ARENDETT, 1973).

3) História do Jornalismo II (Brasil)

Programa Resumido: História dos jornalistas brasileiros no desenvolvimento do capitalismo no país. Participação dos jornalistas na vida cultural e política, estudo do desenvolvimento do jornalismo como atividade empresarial no contexto das transformações tecnológicas do século XX.

Bibliografia básica composta por textos sobre a imprensa em longa duração (SODRÉ, 1983), de e sobre jornalistas e conjunturas históricas (ABRAMO, 1989) (ABRAMO, 1997), (HIME, 1997), (RIBEIRO, 1994), (LAURENZA, 1998), (DREIFUSS, 1981).

5. Considerações finais

Pudemos construir uma série de disciplinas a partir de nossas formações acadêmicas em jornalismo e em história e nas práticas profissionais como jornalista e como docente no ensino e na pesquisa em graduação e pós-graduação.

No processo, percebemos as limitações de cursos montados a partir de perspectivas apoiadas apenas em manuais, mesmo os mais especializados ou apoiados apenas na experiência pessoal de um mestre (tipo: “eu vi, eu estava lá, sou testemunha e participante da história”).

Percebemos o lugar da educação histórica para interrogar procedimentos da vida profissional do jornalista que é cidadão, no passado e nas suas possibilidades para o futuro.

6. Referências Bibliográficas

ABRAMO, Cláudio. *A Regra do Jogo: o Jornalismo e a Ética do Marceneiro*, São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ABRAMO, Bia (org.). *Um Trabalhador da Notícia: textos de Perseu Abramo*, São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1997.

ARENDETT, Hanna. *A Mentira na Política: Considerações sobre os Documentos do Pentágono*. In *Crises da República*. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 9-48.

BRAUDEL, Fernand. "História e ciências sociais: a longa duração". In: *Escritos sobre a história*. São Paulo: Perspectiva, 1978, pp. 41-77.

CARR, Edward Hallet. *Que é História?*; trad. Lúcia Alvarenga, rev. técnica de M. Y. Linhares, 3a. ed. (1982), 7a. reimpressão, Rio, Paz e Terra, 1996. 189 pp.

CARVALHO, José Murilo. *A Formação das Almas: o Imaginário da República no Brasil*, SP, Companhia das Letras, 1990.

_____. *Dossiê 150 Anos do Manifesto Comunista*, Estudos Avançados, vol. nº 34, set./dez.1998,p.7-104.



DE CERTEAU, Michel. A escrita da História. Tradução Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. 345pp.

DREIFUSS, René Armand. 1964: a Conquista do Estado: Ação Política, Poder e Golpe de Classe, Petrópolis:Vozes,1981.

Emery, Edwin. História da imprensa nos Estados Unidos - Uma interpretação da história do jornalismo, tradução de E. Alkimin Cunha, Rio: Lido, 1965.

EMERY, Edwin & Michael Emery. 5a. ed. The Press and America: An Interpretative History of Mass Media, New Jersey, Prentice Hall, 1984.

FERRO, Marc. A História Viglada, trad. D. S. Pinheiro, SP, Martins Fontes, 1989.

GAY, Peter. A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud: a educação dos sentidos, trad. Per Salter. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GENTILLI, Victor, Editora da PUC-RS, Porto Alegre, 2005; 180 pp.

GODECHOT, Jacques et alii. Histoire Générale de la Presse Française, Paris: P.U.F., 5 vol.

HIME, Gisely V. V. C. A Hora e a Vez do Progresso - Cásper Líbero e o Exercício do Jornalismo nas Páginas d'A Gazeta. São Paulo, Mestrado em Ciências da Comunicação, ECA-USP, 1997.

KNIGHTLEY, Phillip. A Primeira Vítima (o correspondente de guerra como herói, propagandista e fabricante de mitos, da Criméia ao Vietnã); trad. Sônia Coutinho, Rio de Janeiro:Nova Fronteira,1978.

KOSHIYAMA, A.M. Mulheres jornalistas na imprensa brasileira. In: Estudos de Jornalismo (I), (org.M. Barbosa), São Paulo Niterói: Intercom UFF/Mestrado em Comunicação ... , 2001. pp. 33-41.

<http://repositorio.comportcom.intercom.org.br/bitstream/1904/4366/1/NP2KOSHIYAMA.pdf>

KUCINSKI, Bernardo. Jornalistas e Revolucionários: nos Tempos da Imprensa Alternativa. 2ª. Ed., São Paulo: EDUSP, 2003, 448 pp.

LAURENZA, Ana Maria de Abreu. Lacerda X Wainer: o Corvo e o Bessarabiano, 2a.ed., São Paulo: Editora SENAC, 1998.

LE GOFF, Jacques. A Bolsa e a Vida: a Usura na Idade Média, trad. R. S. Múcio, 2ª ed., 2ª reimp., São Paulo, Brasiliense, 1995.

LE GOFF, Jacques (org.). A História Nova. 2ª ed., trad. Eduardo Brandão, São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LENIN, V. I. La información de clase. 3ª. ed., México: Siglo Veintiuno Editores, 1978.

LEUENROTH, Edgard A Organização dos Jornalistas Brasileiros: 1908-1951. São Paulo: COM-ARTE, 1987. 197 pp.

MITTERAND, Henri. Zola Journaliste. Paris: Armand Colin,1962.

Moreira, Júlio. “Publicidade, entretenimento e, além disso, o jornalismo”, in: http://www.bluebus.com.br/show/2/84269/moreira_publicidade_entretenimento_e_alem_disso_o_jornalismo , São Paulo, de 10/06/2008. Acesso em 11/06/2008.



MORETZSOHN, Sylvia. “Jornalismo, mediação, poder: considerações sobre o óbvio surpreendente”. Universidade Federal Fluminense. In: <http://bocc.ubi.pt/pag/moretzsohn-sylvia-jornalismo-mediacao.pdf>. Acesso em 20/05/2008.

RAGO, Margareth. Os Prazeres da Noite: Prostituição e Códigos da Sexualidade Feminina em São Paulo 1890 – 1930. Rio: Paz e Terra, 1991.

REED, John. 10 Dias que Abalaram o Mundo. São Paulo: Edições Sociais, 1965.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. Sempre Alerta - Condições e Contradições do Trabalho Jornalístico, São Paulo: Editora Brasiliense e Olho D'água, 1994.

SODRÉ, Nelson Werneck. A História da Imprensa no Brasil, 1ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

TUFFANI, Mauricio. Diploma de Jornalismo. Regulamentação deve atender ao desenvolvimento humano. <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=335JDB004> . (Publicado originalmente na revista eletrônica <http://www.conjur.com.br/> Consultor Jurídico, em 24/6/2005). Acessado em 28/05/2008.

WAINER, Samuel. Minha Razão de Viver: Memórias de um Repórter. (ed. Augusto Nunes), 12ª edição, Rio de Janeiro: Record, 1987.